

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)

Resumo: Trata-se de um estudo que realiza uma discussão a respeito do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Tendo como objetivo demonstrar qual relevância da atuação da enfermagem diante do paciente acometido pela IAM, assim como, procura descrever o conceito da patologia e identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da mesma. O trabalho foi construído mediante pesquisa bibliográfica com abordagem do tipo qualitativa. O IAM trata-se de uma patologia do aparelho cardiovascular, estando associado a fatores como obesidade, sedentarismo, tabagismo e Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Em relação ao papel do enfermeiro frente ao paciente com IAM, foi evidenciado que o mesmo atua em diversos momentos da assistência hospitalar, devendo fazer uso da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) como forma de garantir a qualidade do atendimento. Ao final percebe-se que o enfermeiro possui um papel muito importante dentro da assistência prestada ao paciente internado vítima de IAM.

Descritores: Infarto Agudo do Miocárdio, Enfermeiro, Assistência.

Nursing the patient with acute myocardial infarction (AMI)

Abstract: This is a study that discusses acute myocardial infarction (AMI). The purpose of this study was to demonstrate the relevance of nursing practice to the patient affected by AMI, as well as to describe the concept of the pathology and to identify the risk factors for its development. The work was constructed through bibliographical research with a qualitative approach. AMI is a pathology of the cardiovascular system, being associated to factors such as obesity, sedentary lifestyle, smoking and Non-Communicable Chronic Diseases. Regarding the role of the nurse in relation to the patient with AMI, it was evidenced that it acts at various moments of hospital care, and should make use of Nursing Care Systematization (SAE) as a way to guarantee the quality of care. At the end of the day nurses have a very important role in the care given to inpatients suffering from acute myocardial infarction.

Descriptors: Acute Myocardial Infarction, Nurse, Care.

Actuación de la enfermería al paciente con infarto agudo del miocardio (IAM)

Resumen: Se trata de un estudio que realiza una discusión acerca del Infarto Agudo del Miocardio (IAM). Con el objetivo de demostrar cual relevancia de la actuación de la enfermería ante el paciente acometido por la IAM, así como, procura describir el concepto de la patología e identificar los factores de riesgo para el desarrollo de la misma. El trabajo fue construido mediante investigación bibliográfica con abordaje del tipo cualitativo. El IAM se trata de una patología del aparato cardiovascular, estando asociado a factores como obesidad, sedentarismo, tabaquismo y enfermedades crónicas no transmisibles. En cuanto al papel del enfermero frente al paciente con IAM, se evidenció que el mismo actúa en diversos momentos de la asistencia hospitalaria, debiendo hacer uso de la Sistematización de la Asistencia en Enfermería (SAE) como forma de garantizar la calidad de la atención. Al final se percibe que el enfermero tiene un papel muy importante dentro de la asistencia prestada al paciente internado víctima de IAM.

Descriptores: Infarto Agudo del Miocardio, Enfermero, Asistencia.

Aurileide Sales da Silva Santos

Enfermeira. Pós-graduada em
Cardiologia e Hemodinâmica pela
Faculdade Unyleya.

E-mail: aurileidesales0@gmail.com

Jonas Magno dos Santos Cesário

Enfermeiro. Mestre em Medicina pela
Universidade Nove de Julho, UNINOVE,
Brasil. Especialista em Urgência e
Emergência pelo Instituto Israelita de
Ensino e Pesquisa Albert Einstein, IIEPAE,
Brasil e Docência para Nível Técnico e
Superior pela Universidade Nove de
Julho, UNINOVE, Brasil. Docente e
Coordenador do Curso de Especialização
em Enfermagem e Cardiologia e
Hemodinâmica pela Faculdade Unyleya.

E-mail: prof.jonasmagno@unyleya.edu.br

Submissão: 22/02/2019

Aprovação: 27/07/2019

Introdução

O Brasil é um dos países que mais apresentam casos de IAM, sendo que o sudeste é a região com o maior número de casos que evoluíram para óbito (47,9%), seguido pela região nordeste (20,2%)¹.

Entre as patologias relacionadas ao aparelho cardiovascular, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) lidera o número de óbitos, sendo que cerca de 50% das mortes relacionadas a este quadro ocorrem nas primeiras horas de evolução dos sintomas e o consequente retardo na procura de ajuda na emergência, pioram o prognóstico².

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma doença caracterizada pela necrose tecidual do músculo do coração (miocárdio) devido à falta de irrigação sanguínea, por conta do comprometimento de algum vaso que leva sangue ao coração. O IAM encontra-se comumente presente nas emergências dos hospitais, representando um sério problema de saúde em função de sua alta taxa de morbimortalidade³.

O IAM é uma patologia que desenvolve-se principalmente em pessoas que se encontram na 3ª idade, entretanto, pessoas de qualquer idade podem vir a apresentar tal quadro, o qual apresenta uma série de características e fatores específicos¹.

Diante do quadro de IAM, nota-se que o paciente necessita manter-se sob os cuidados de enfermagem e médico, até que apresente uma melhora do quadro apresentado e possa então ser liberado, no entanto, torna-se necessário que se realize uma atenção especial ao paciente mesmo depois de receber alta².

O enfermeiro possui um papel bem amplo quando diante de casos de IAM, já que o mesmo possui desde responsabilidades referentes à

promoção de orientações sobre a doença e sua forma de prevenção, até cuidados finais com pacientes que desenvolveram a mesma e estão em recuperação⁴.

Nesse sentido, o presente estudo pretende verificar a relevância da Enfermagem no atendimento a pacientes acometido por este tipo de patologia, e no intuito de buscar respostas, pauta-se nos seguintes questionamentos: O que é infarto agudo do miocárdio? Quais os fatores de risco para o IAM e qual a relevância da Enfermagem na atuação do paciente com Infarto Agudo do Miocárdio?

Pelo índice elevado de morbimortalidade de pessoas acometidas pelo IAM, despertou o interesse em aprofundar conhecimentos na temática. Diante desta realidade, foca-se o interesse de estudo na atuação da enfermagem no cuidado ao paciente que vivencia esta patologia, visto que a enfermagem possui um papel fundamental na assistência a esses pacientes. Nessa perspectiva, esse estudo torna-se relevante, pois possibilita conhecimentos teóricos quanto à relevância do atendimento de enfermagem no cuidado a estes pacientes.

Diante do que se expõe o estudo possui como objetivos: demonstrar a relevância da atuação da enfermagem diante do paciente acometido pelo IAM; descrever o conceito de IAM; identificar os fatores de risco da patologia; verificar a importância da atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo.

Material e Método

A metodologia empregada foi a pesquisa Bibliográfica, onde busca-se discorrer a respeito dos conceitos de Infarto Agudo do Miocárdio, os fatores para que o mesmo venha a acontecer, além do papel do enfermeiro diante do paciente infartado.

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com bases em referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema⁵.

O estudo é do tipo qualitativo, o qual caracteriza-se, por um perfil de caráter subjetivo presente ao se realizar a pesquisa. Por meio da pesquisa qualitativa, o sujeito procura entender algo de acordo com as suas percepções e entendimentos. Diante disso, acredita-se, que este tipo de abordagem, torna-se relevante, pois é comum que sejam abertos espaços onde fazem-se interpretações acerca do assunto, além disso, permite conhecer a partir de publicações realizadas, a explicação para determinado problema⁶.

Delimitou-se um período de tempo, onde só poderiam ser selecionados os artigos que foram publicados no período de 2000 a 2017 na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de dados de Enfermagem), e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Por meio da pesquisa em meio eletrônico e análise dos artigos encontrados foi possível realizar a seleção de um total de 33 artigos, dos quais somente 11 foram selecionados para o estudo, onde 9 eram da base de dados SCIELO e 2 da base de dados do LILACS.

Resultados

Os artigos que foram analisados tiveram sua origem em diversos periódicos, conforme pode ser demonstrado por meio da tabela 01.

Tabela 1. Distribuição dos artigos conforme periódico de publicação.

Periódico	N	%
Arquivos Brasileiros de Cardiologia	3	27,27
Revista Científica FacMais	1	9,09
Anais do ICESP	1	9,09
Revista Recien	1	9,09
FSG – Pesquisa e extensão	1	9,09
Revista enfermagem. UERJ	1	9,09
Escola Anna Nery	1	9,09
Revista Assoc. Med. Bras	1	9,09
Revista UNINGÁ Review	1	9,09
Total	11	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Por meio da tabela 01 é possível constatar que dos artigos científicos que foram utilizados na pesquisa, 3 (27,27%) pertenciam ao Arquivos Brasileiros de Cardiologia, enquanto que os demais artigos foram encontrados nos periódicos, Revista Científica FacMais, Anais do ICESP, Revista Recien, FSG - Pesquisa e extensão, Revista enfermagem. UERJ, Escola Anna Nery, Revista Assoc. Med. Bras, Revista UNINGÁ Review, sendo somente 1 (10%) artigo para cada um desses periódicos.

Em relação à localidade da realização dos artigos analisados, o quadro a seguir demonstra as cidades de realização dos estudos, sendo apresentadas por meio do quadro 1.

Quadro 1: Distribuição dos estudos por cidade de realização.

Cidade de realização do Estudo	N	%
Brasília (DF)	1	9,09
Caxias do Sul (RS)	1	9,09
Goiânia (GO)	1	9,09
Maringá (PR)	1	9,09
Porto Alegre (RS)	1	9,09
Rio de Janeiro (RJ)	3	27,27
São Paulo (SP)	3	27,27

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por meio da análise do quadro 02, tornou-se possível evidenciar dos 11 artigos 3 (27,27%) foram realizados na cidade de São Paulo e 3 (27,27%) no Rio de Janeiro, enquanto que os demais artigos foram publicados nas cidades de Brasília, Caxias do Sul, Goiás, Maringá e Porto Alegre, tendo cada uma dessas cidades a publicação de 1 (9,09%) artigo.

Categoria 1: Conceito de Infarto Agudo do Miocárdio e seus fatores

Por meio do quadro 2, são apresentados os artigos utilizados para a revisão da literatura na presente categoria.

Quadro 2. Artigos utilizados na revisão literária.

Autor/ano	Título	Objetivos
Escosteguy; Portela; Medronho; Vasconcellos (2003).	Infarto Agudo do Miocárdio: Perfil Clínico-Epidemiológico e Fatores Associados ao Óbito Hospitalar no Município do Rio de Janeiro.	Analisar o perfil e fatores associados ao óbito hospitalar nas internações por infarto agudo do miocárdio no Sistema Único de Saúde (SUS), no município do Rio de Janeiro.
Pesaro; Serrano Junior; Nicolau (2004).	Infarto Agudo do Miocárdio - Síndrome Coronária Aguda com supradesnível do segmento ST.	Enfatizar conceitos atuais básicos em relação à fisiopatologia, diagnóstico e tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio, de acordo com as diretrizes nacionais e internacionais.
Avezum; Piegas; Pereira (2005)	Fatores de Risco Associados com Infarto Agudo do Miocárdio na Região Metropolitana de São Paulo. Uma Região Desenvolvida em um País em Desenvolvimento.	Identificar os fatores de risco, associados com infarto agudo do miocárdio (IAM), com as respectivas forças de associação, na região metropolitana de São Paulo.
Polanczyk (2005)	Fatores de Risco Cardiovascular no Brasil: os Próximos 50 Anos!	Identificar a existência de novas descobertas na área, novos estudos elucidando o papel de fatores de risco; identificar se o Brasil apresenta diferenças epidemiológicas em relação ao resto do mundo.
Pinheiro; Lenhani; Martins (2017)	Prevalência de fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos: uma revisão integrativa	Evidenciar a prevalência dos principais fatores de riscos para doença isquêmica do coração em idosos produzidos na literatura de 2005 à 2015, correlacionando esses achados em diferentes regiões do país e do Mundo, afim de fornecer informações que fundamentem a prática profissional dos profissionais de saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Categoria 2: Atuação da Enfermagem diante do paciente acometido pelo IAM

Por meio do quadro 3, são apresentados os artigos utilizados para a revisão da literatura na presente categoria.

Quadro 3. Artigos utilizados na revisão literária.

Autor/ano	Título	Objetivos
Ponte; Silva; Aragão; Guedes; Zagonel (2012)	Contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psicoespiritual de mulheres com infarto agudo do miocárdio.	Analisar a contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psicoespiritual de mulheres com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), mediado pela pesquisa-cuidado com base na Teoria do Conforto.
Carvalho; Pareja; Maia (2013)	A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio	Analisar quais intervenções de enfermagem que são adotadas nas unidades de urgência e emergência em pacientes com suspeita de infarto agudo do miocárdio e descrever a importância das intervenções e levantar os principais diagnósticos de enfermagem segundo NANDA.
Toscan; Santos; Pereira; Candaten; Bão (2014)	Diagnósticos e cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos pelo infarto agudo do miocárdio	Conhecer a patologia do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), os principais diagnósticos e cuidados de enfermagem para pacientes infartados.
Ponte; Silva (2014)	Cuidados de enfermagem a mulheres com infarto do miocárdio: promoção do conforto sociocultural pela pesquisa-cuidado	Descrever os cuidados de enfermagem a mulheres com infarto agudo do miocárdio para promover conforto sociocultural.
Macedo; Trevisan (2016)	A importância do profissional enfermeiro na conduta de assistir o paciente no infarto agudo do miocárdio	Descrever a importância do profissional enfermeiro frente ao Infarto Agudo do Miocárdio e citar as intervenções para a redução dos fatores de riscos e do ônus da doença arterial coronária.
Martins; Alves; Loreto; Alves (2017)	A conduta de enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio	Definir o diagnóstico do IAM, conhecer o papel do enfermeiro junto aos pacientes vítimas de IAM, ressaltando o enfermeiro como intermediador dos procedimentos e exames realizados, sendo este, peça fundamental no seguimento de protocolos, bem como a necessidade da assistência voltada para uma visão holística.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Discussão

Categoria 1: Conceito de Infarto Agudo do Miocárdio e seus fatores

O Infarto Agudo do Miocárdio trata-se de um patologia que afeta o tecido do coração (miocárdio), de maneira que o mesmo deixa de receber irrigação sanguínea em função de alguma obstrução nos vasos ou artérias, ou quando ocorre o rompimento de um desses⁷.

Termo infarto diz respeito a morte de cardiomiócitos, a qual é causada pela ocorrência de

isquemia prolongada. Na maioria dos casos a isquemia é causada pela ocorrência de trombose e/ou vasoespasmos devido a placa aterosclerótica⁸.

Uma vez que a irrigação do miocárdio deixa de acontecer, os nutrientes e oxigênio que precisam chegar ao miocárdio, torna-se precários, resultando dessa maneira, em necrose tecidual. Os autores lembram ainda, que diante da ocorrência de tal quadro, o próprio organismo tenta encontrar “saídas” como forma de impedir que os tecidos venham a

morrer, surgindo dessa forma, a denominada circulação colateral⁷.

O IAM trata-se de uma patologia, onde o paciente precisa ser atendido de maneira mais precoce possível, sendo necessário, que o mesmo venha a ser internado, de maneira que seja prestada toda a assistência necessária, até que o mesmo não encontre mais riscos de evoluir para óbito⁷.

Patologicamente o IAM em grande parte dos casos, é causado pela ruptura súbita de uma artéria ou vaso ou pela formação de trombo, sobre placas que são vulneráveis, encontram-se inflamadas e ricas em lipídios⁸.

O IAM inclui-se dentro do quadro de doenças circulatórias, onde o mesmo é reconhecido como o principal causador de óbitos, tendo uma prevalência maior do que 50% de óbitos⁹. Nas regiões sul e sudeste, o infarto é o principal causador de óbitos em pessoas adultas que sofrem com doença circulatória⁷.

As taxas de ocorrência de IAM, assim como de óbitos em virtude da doença são preocupantes no Brasil, uma vez que as mesmas são bem superiores a outros países como França e Espanha, Estados Unidos e Japão⁹.

O IAM é um doença, que comumente está associada a diversos fatores preexistentes, sendo que muitos desses estão ligados a morbidades que já se fazem presente no indivíduo (diabetes e hipertensão), enquanto que outros são basicamente mais ligados a hábitos de vida não saudáveis (sedentarismo, tabagismo, obesidade etc).

Muitos dos fatores que contribuem para que o paciente venha a apresentar infarto são potencialmente controláveis, tais como, tabagismo, obesidade central, hipertensão arterial e perfil lipídico.

Evidenciou-se que em relação à população brasileira, tais fatores estão muito presentes, o que demonstra que apesar dos altos números de casos de IAM, existe uma grande possibilidade de redução dos mesmos, caso sejam realizadas campanhas centradas no combate a tais fatores¹⁰.

A expectativa de vida tem aumentado de maneira considerável no Brasil nos últimos anos, o que contribui para que tenha-se uma tendência de aumento no número de casos de IAM, já que a possibilidade de vir a ter IAM tende a sofrer um aumento em pessoas mais idosas⁸.

Análises realizadas revelaram que fatores de riscos tais como tabagismo, RCQ, antecedente de HAS, antecedente de DM, história familiar de DAC e nível sérico de LDL - colesterol, estão independentemente associados com risco elevado de IAM, sendo que o tabagismo apresenta o maior fator de risco entre todos os que foram citados acima¹¹.

A história familiar, é um fator de grande relevância para que o IAM venha a ocorrer, uma vez que foi demonstrado que pessoas que possuem histórico familiar, onde algum parente já sofreu da patologia, possuem uma porcentagem maior, de desenvolverem a doença¹¹.

Por se tratar de uma patologia do aparelho circulatório, o IAM está intimamente relacionado a pessoas que possuem outras morbidades presentes anteriormente a ocorrência do quadro, sendo que a diabetes e a hipertensão ganham destaque, uma vez que são as doenças crônicas com maior prevalência nas pessoas, especialmente as que se encontram na terceira idade⁸.

A situação socioeconômica vivenciada pela pessoa pode também influenciar de maneira muito

grande, para que uma pessoa venha a sofrer IAM, já que indivíduos de classe mais baixa, possuem um poder aquisitivo menor, o que em muitos casos os impede de manterem hábitos de vida saudáveis, além de comprarem medicações de uso contínuo, mediante a existência de certas doenças crônicas, como Hipertensão por exemplo, e por outro lado, realizarem exames e consultas de rotinas como forma de prevenção⁷.

É interessante observar, que entre os fatores que contribuem para que o infarto possa vir a acontecer, está à situação socioeconômica vivenciada pelo indivíduo. Diante disto, é possível reafirmar o fato que, a situação econômica e social em que um indivíduo vive, pode sim influenciar no desenvolvimento ou não de uma determinada doença.

Quando o fator diz respeito a grupos étnicos, foi evidenciado que não existem diferenças grandes na possibilidade de ocorrência de IAM de acordo com o grupo étnico, onde foram comparados os caucasianos e os outros grupos, os quais são compostos por negros, mulatos, asiáticos e etc¹¹.

Em relação a fatores de riscos para que pacientes com IAM venham a apresentar complicações ou evolução para óbito hospitalar, podemos citar, diabetes, faixa etária elevada, classe Killip, isquemia recorrente, taquicardia ventricular e fibrilação ventricular⁷.

Desta forma, evidencia-se que IAM, é uma doença que já apresenta uma definição concreta, sendo que a mesma pode apresentar mudanças sutis progressivamente de acordo com a ocorrência de novos estudos. Em relação aos fatores, a maioria dos estudos demonstrou que doenças crônicas como Diabetes e hipertensão estão intimamente ligados a

ocorrência do quadro, enquanto que o tabagismo, alcoolismo, sedentarismo e história familiar são fatores marcantes sempre presentes na maioria dos casos.

Categoria 2: Atuação da Enfermagem diante do paciente acometido pelo IAM

Os indivíduos que apresentam IAM, necessitam de intervenção o mais rápido possível, sendo que os cuidados iniciais realizados, dizem respeito a procedimentos emergenciais, visando impedir que o quadro evolua para um estado mais grave, ou mesmo para o óbito. Após prestados os cuidados emergências, o indivíduo pode ou não ser encaminhado para a UTI e após, ser removido para quarto normal.

O enfermeiro como profissional responsável por diversas funções, as quais vão desde a prevenção por meio da realização de orientações, até o atendimento pré e intra hospitalar, deve possuir conhecimento técnico e científico para atuar, de maneira que possua a competência necessária, para reduzir o número de casos de IAM, ou evite que complicações possam vir a acontecer, mediante pacientes internados, devido a patologia¹².

Durante todo o processo de atendimento ao paciente infartado, o enfermeiro exerce funções de grande importância, iniciando pela triagem do paciente e auxílio médico, caso seja necessário a realização de algum procedimento de emergência, passando para cuidados de enfermagem durante o período de internação.

Em grande parte dos casos, o enfermeiro é o primeiro a ter contato com o paciente que apresenta quadro de infarto, sendo que este profissional em muitos casos consegue distinguir os sinais e sintomas

da patologia, contribuindo desta maneira para a detecção precoce da mesma e conseqüentemente para um prognóstico positivo¹³.

O enfermeiro possui um papel de grande relevância diante de pacientes com IAM, uma vez que a assistência de tais profissionais trazem contribuições significativas para o quadro de evolução do paciente, ajudando de maneira positiva no alcance de um maior bem-estar do mesmo e prevenindo que certas complicações possam vir a surgir¹².

A principal “ferramenta” utilizada pelo enfermeiro durante o seu processo assistencial, diz respeito a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a qual inclui todo um processo, que vai desde a colheita de informações sobre o histórico do paciente, até o levantamento de diagnósticos e a prescrições de cuidados baseados nas fragilidades apresentadas pelo paciente¹⁴.

A SAE é um processo utilizado pelo enfermeiro de grande importância, uma vez que o cliente com IAM apresenta diversas necessidades, as quais podem ser identificadas pelo enfermeiro mediante a aplicação do processo. Por meio do processo, é possível ainda criar as intervenções de enfermagem e promover a avaliação de acordo com a evolução apresentada pelo cliente.

Um dos grandes benefícios trazidos pela SAE ocorre devido ao fato de que por meio da aplicação da mesma, é possível intervir na situação de saúde vivenciada pelo paciente de maneira particular, centrado especialmente nas peculiaridades de cada caso, onde torna-se possível, prever futuras complicações que podem vir a acontecer.

A assistência de enfermagem em grande parte está sempre voltada para aspectos técnicos, sendo

que a SAE pode ser reconhecida como um método científico, o que oferece portanto, ao enfermeiro, uma maior confiança quanto a assistência prestada, uma vez que a mesma possui embasamento científico¹⁵.

Quanto aos diagnósticos de enfermagem os mesmos, tratam-se de respostas diretas e indiretas ao Infarto Agudo do Miocárdio, voltadas especialmente para o papel assistencial do enfermeiro. Por meio desses diagnósticos é possível prover uma assistência mais holística e focada nas necessidades humanas básicas de cada indivíduo¹².

Com o levantamento dos diagnósticos de enfermagem torna-se possível a realização do planejamento, no qual são instituídas as intervenções de enfermagem que se fazem necessárias. As intervenções são também conhecidas como “prescrições de enfermagem” e devem estar de acordo com os diagnósticos de enfermagem, uma vez que o objetivo principal das mesmas são atender as necessidades apresentadas pelo paciente naquele momento específico, além de prevenir complicações¹⁴.

A última fase do processo de enfermagem diz respeito a realização da avaliação, a qual procura observar se os diagnósticos e prescrições de enfermagem que foram estabelecidos trouxeram reais contribuições ao paciente, ou seja, procura avaliar a eficácia obtida por meio da realização do processo de enfermagem. Em casos onde se evidenciam que os resultados finais não foram relevantes, torna-se necessário que mudanças sejam feitas¹⁵.

É importante lembrar, que a assistência em enfermagem por meio da utilização da SAE, torna-se possível por meio do uso das taxonomias NANDA, NIC e NOC, onde a NANDA traz os diagnósticos de enfermagem mediante as características definidoras e

os fatores relacionados, enquanto isso, o NIC e o NOC, trazem respectivamente as intervenções de enfermagem e a avaliação dos resultados esperados¹⁴.

O enfermeiro além de promover a assistência de enfermagem por meio da utilização da SAE, deve estar também atento em relação a importância do comando da equipe de enfermagem, uma vez que é de grande relevância que o enfermeiro saiba comandar a equipe como um todo, de forma que sempre exista comunicação¹³.

O paciente vítima de IAM, pode comumente apresentar alterações no seu estado psicológico, devido a intensificação de suas emoções, já que é possível notar que muitos apresentam quadro de ansiedade e principalmente medo mediante a possibilidade de virem a óbito¹⁶.

Sendo o enfermeiro o profissional responsável pelo cuidado do paciente, existe uma tendência para que tal profissional mantenha uma interação muito maior com o mesmo¹⁷. Levando-se em consideração que o paciente internado deve receber uma assistência voltada não somente para os aspectos biológicos, mas também para os aspectos emocionais, é de grande importância, que o enfermeiro procure prestar um cuidado humanizado, voltado para o paciente como um todo¹⁴.

Mediante tudo que se expõe, é possível notar que o enfermeiro, é o tipo de profissional, que diante do paciente com infarto, apresenta um papel voltado para diversos aspectos da assistência, a qual vai desde a realização de orientação visando a prevenção, até a assistência hospitalar do paciente com a doença já estabelecida.

Conclusão

Por meio da pesquisa literária realizada, tornou-se possível ampliar ainda mais os conhecimentos a respeito do Infarto Agudo do Miocárdio, seus conceitos, fatores causadores e papel do enfermeiro diante dos pacientes que apresentam o quadro. Optou-se pelo tema devido ao fato de que o IAM é uma patologia recorrente e muito presente nos centros hospitalares, onde cada vez mais percebe-se a presença de novos pacientes que necessitam de cuidados de enfermagem dos mais diversos.

De acordo com a literatura, foi possível evidenciar, que o Infarto Agudo do Miocárdio é uma patologia do aparelho cardiovascular, destacando-se como um dos quadros de maior prevalência, seja a nível mundial ou no Brasil, sendo que a maioria das vítimas são indivíduos na terceira idade. A patologia se dá quando ocorre uma obstrução da artéria ou veia do miocárdio, impedindo que o tecido receba oxigênio e nutrientes de maneira adequada.

Em relação aos fatores que contribuem para que o infarto venha acontecer, podem ser citados doenças crônicas como Diabetes, Hipertensão Arterial e colesterol alto, além de sedentarismo, obesidade, estresse, consumo de álcool e tabagismo. Outros fatores que também tiveram destaque foram estar na terceira idade e histórico familiar de IAM e situação socioeconômica.

Tratando-se do papel do enfermeiro diante do paciente com IAM, é possível afirmar, que o mesmo atua em diversas fases de atendimento, iniciando pela realização do processo de triagem, onde é possível identificar de maneira precoce a patologia, passando pelos cuidados iniciais que são prestados na UTI e

terminando nos cuidados intra hospitalares que são necessários até que o paciente receba alta.

No que diz respeito aos cuidados hospitalares especificamente, o enfermeiro deve procurar conduzir os cuidados prestados fazendo uso da SAE, a qual trata-se de um processo dividido em fases diferentes, onde ao final o profissional poderá chegar aos diagnósticos de enfermagem e baseado nos mesmos, criar as prescrições de enfermagem. É importante notar, que o enfermeiro mediante o paciente com IAM, em muitas situações atua não somente voltado para os cuidados de enfermagem, mas também necessita realizar orientações aos familiares, sobre cuidados e mudanças que serão necessárias.

Assim, foi possível por meio deste estudo, alcançar tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos propostos inicialmente. Por fim, reconhece-se o enfermeiro como um profissional que possui um relevante papel diante dos pacientes com IAM, onde este atua em diversos momentos da assistência hospitalar, proporcionando um cuidado individualizado, alicerçado no saber científico.

Referências

1. Medeiros TLF, Andrade PCNS, Davim RMB, Santos NG. Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio. Recife: Rev Enferm UFPE. 2018; 12(2):565-72.
2. Santos JCA, Piaggi LFD. Percepção do enfermeiro sobre o atendimento ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio. Patos de Minas: Rev Mineira Ciênc Saúde. 2010; 2(3):30-45.
3. Sebben JC. Significado clínico das características histopatológicas de trombos coronarianos de pacientes com infarto agudo do miocárdio. Porto Alegre: Fundação Universitária de Cardiologia / Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul. 2013.
4. Santos DR. O papel do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio na sala vermelha: uma revisão e literatura. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.
5. Pilot DF, Beck CT, Hongler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: método, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.
6. Severino AJ. Trabalho Científico - da epistemologia à técnica: metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora 2007.
7. Escosteguy CC, Portela MC, Medronho RA, Vasconcellos MTL. Infarto agudo do miocárdio: perfil clínico-epidemiológico e fatores associados ao óbito hospitalar no município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arq Bras Cardiol. 2003; 80(6):593-9.
8. Pesaro AEP, Serrano Junior CV, Nicolau JC. Infarto agudo do miocárdio - síndrome coronária aguda com supradesnível do segmento ST. São Paulo: Rev Assoc Med Bras. 2004; 50(2):214-20.
9. Pinheiro RHO, Lenhani BE, Martins EV. Prevalência de fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio em pacientes idosos: uma revisão integrativa. Maringá: Rev UNINGÁ Review. 2017; 30(88):83-88.
10. Polanczyk CA. Fatores de risco cardiovascular no Brasil: os próximos 50 anos. Porto Alegre: Arq Bras Cardiol. 2005; 84(3):199-201.
11. Avezum Á, Piegas LS, Pereira JCR. Fatores de risco associados com infarto agudo do miocárdio na região metropolitana de São Paulo. Uma região desenvolvida em um país em desenvolvimento. São Paulo: Arq Bras Cardiol. 2005; 84(3):206-213.
12. Macedo GA, Trevisan J. A importância do profissional enfermeiro na conduta de assistir o paciente no infarto agudo do miocárdio. Brasília: Anais do ICESP. 2016.
13. Martins IO, Alves KCF, Loreto RGO, Alves GRA. A conduta de Enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Goiânia: Rev Científica FacMais. 2017; 11(4):13-27.
14. Carvalho DC, Pareja DCT, Maia LFS. A importância das intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. São Paulo: Rev Recien. 2013; 3(8):5-10.

15. Toscan M, Santos LCL, Pereira PGT; Candaten AE, Bão ACP. Diagnósticos e cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos pelo infarto agudo do miocárdio. Caxias do Sul: II Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha (FSG). 2014; 792-794.

16. Ponte KMA, Silva LF. Cuidados de enfermagem a mulheres com infarto do

miocárdio: promoção do conforto sociocultural pela pesquisa-cuidado. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2014; 22(6):808-14.

17. Ponte KMA, Silva LF, Aragão AEA, Guedes MVC, Zagonel IPS. Contribuição do cuidado clínico de enfermagem para o conforto psicoespiritual de mulheres com infarto agudo do miocárdio. Rio de Janeiro: Esc Anna Nery. 2012; 16(4)666-673.